

348
A3261

O ACADÊMICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES
ANO I — Nº 1 — JUNHO DE 1975 — Tiragem 5.000 exemplares

O que você não sabe sobre o Festival Universitário da Canção

ÚLTIMA PÁGINA



A NAUSEA DE VIVER

“O importante não é o que fazem de nós, mas sim o que nós próprios fazemos do que fazem de nós”... Jean Paul Sartre fala da angústia de se ter consciência e da consciência de se existir num mundo não absolutamente necessário; tudo está certo, exceto o homem.

MÚSICA... “SEMPRE MAL ENTENDIDA”

Todos nós detestamos as verdades quando são ditas por pessoas que nos fazem ver o quanto somos tolos em justificar no complexo nossa incapacidade de entender o simples; buscamos dar um sentido àquilo que está constantemente aos nossos ouvidos e não sentimos.

Sede Social Universitária: Um ponto comum entre os incomuns

O grande dia, finalmente chegou. Ansiosamente esperávamos que aquele momento se tornasse digno de ser repetido.

Muitas horas de labor tinham sido gastas, acólito a muitos dias de férias na elaboração daquelas pinturas.

Os aparelhos de som estavam prontos, muito dinheiro havia sido dilapidado para termos aquele lugar onde nos sentiríamos mais unidos, esquecendo as velhas divergências e fazendo parte de um mesmo

mundo.

A programação iniciou relativamente cedo, mas, não queríamos perder tempo; logo após a informal inauguração das novas dependências e da, também, pouco formal, entrega de medalhas dos XXXI JUCS.

Eram 21 horas e, os primeiros acordes da melodia San Francisco locupletaram o recinto inundando todo o vazio daquele lugar que agora era nosso.

A batalha com a reitoria havia sido ganha, tínhamos argumentado em favor de uma sede social universitária, um círculo restrito, portanto, poderia funcionar desde que, devidamente controlada, deveríamos prová-lo agora.

Em breve, tínhamos todo o recinto ocupado; em se tratando de uma inauguração, houve pessoas alheias ao círculo universitário o que não interferiu na integridade seleti-

va do ambiente.

Um incidente, no meio da noite, com os aparelhos de som e a música foi interrompida por algum tempo; ao contrário do que acontece normalmente, não houve manifestações de gritos e outros complementos guturais; provando assim que existe espírito universitário dentro da nossa universidade, poderemos acrescentar agora: sempre haverá uma próxima vez e nunca mais uma primeira vez.

EDITORIAL

Nascemos, sob fortes convicções entusiásticas e fundamentados em bases culturais; iniciamos agora os nossos trabalhos, sem contanto transcender as nossas possibilidades e aptidões.

Estamos aqui, logo, aceitamos o desafio de muitos.

Lutamos por uma causa e com isto, justificamos nossa presença mensalmente junto de você, prezado leitor e colega acadêmico.

Este veículo, transportará suas idéias, seus comentários através de diferentes centros de cultura, repudiando sempre toda idéia monopolizadora, tão comum entre atividades como esta, onde seria muito fácil evidenciar benefícios e promoções pessoais.

Anciamos com o nosso trabalho, uma consciência jornalística renovadora; algo capaz de abrir a mente para a vigência que nos circunda.

Você descobre que sempre sonho com isso e é por isso que luta e vive. Viver em um universo onde a cor agride, o gesto atinge o transe e onde a palavra feita, formada em grito simboliza a liberdade e liberdade, em literatura, significa ser dono de si mesmo.

Dono de si mesmo; saber o que deve ser feito e fazê-lo.

Temos certeza que a criatividade e vanguarda mesclados à criação de algo autêntico, são fatores essenciais à realização de um trabalho sério e consciencioso em qualquer setor da atividade humana.

É de vital importância naquilo que se escreve, uma inteligência sopesada em função da sua possível influência sobre os leitores. A tela, a garra operacional do escritor se fecha de maneira tão drástica que, às vezes é difícil ao observador atento discernir a individualidade, o absurdo, o cotidiano, a mensagem, o original do tema abordado.

Ninguém tem exclusividade sobre dados referentes a situações que na vida real, mostram um indivíduo em um determinado meio social, geralmente em contradição com sua própria existência.

Os temas sobre a contigência humana são infinitos, inesgotáveis, estando sempre disponíveis para quem desejar fazer literatura verdadeira.

Faça. Não seja mais um acomodado. Desenvolva sua criatividade a qual, por sua vez, movimentará o mundo das artes, do pensamento e do saber.

Sente-se e escreva ou, pelo menos, deite-se na cama e leia.

METISA - Metalúrgica Timboense Ltda.

FABRICA E ESCRITÓRIO CENTRAL

Av. Nereu Ramos, 95 —
End. Tel. "METISA" — Caixa Postal, 11 —
Fones: 322, 226 e 336

ESCRITÓRIO REGIONAL DE VENDAS EM SÃO PAULO

Rua Aurora, 776 — 18º andar —
Conjunto, 181 — Fone 37-34-09 — 36-24-98 — São Paulo — SP.

Capital Registrado — Cr\$ 6.500.000,00

Número de Operários — 500

Número de Acionistas — 1.200

Faturamento Mensal — Cr\$ 7.000.000,00

Produção Mensal — 1.000 toneladas de Aço

PRODUTOS — Sapatas para esteiras de Tratores, Lâminas e Cantos para Motoniveladoras e Tratores, Chapas de Aço e Perfis Especiais, Pás de diversos Tipos.

CAPITAL REGISTRADO NO MÊS DE SETEMBRO DE 1974

Por uma mentalidade enxadrística

As pessoas que não jogam xadrez, em geral, supõem que para ser um mestre no jogo são necessários memória excepcional, alto grau de inteligência e grande capacidade de concentração. No entanto, esta teoria é contestada pelos próprios grandes mestres.

Um estudo organizado de doze grandes mestres por um grupo de psicólogos, revelou que as opiniões aceitas sobre dotes especiais de tão extraordinários jogadores estão muito sujeita a contestação.

Verificou-se que a memória do mestre de xadrez só se sobressai no referente a posição sobre o tabuleiro e pode não ser digna de nota em outros aspectos. Os mestres de xadrez não parecem ser capazes de pensar mais depressa que outros grupos de pessoas, escolhidas ao acaso pelos psicólogos e submetidas aos mesmos testes. Demonstram, porém, uma faculdade de raciocínio bem desenvolvida.

No final, os psicólogos elaboraram uma lista de faculdades que consideraram essenciais a qualquer pessoa para tornar-se um enxadrista de categoria:

1 — ALTO GRAU DE INTELIGENCIA — embora não necessariamente de cultura. Um forte jogador de xadrez pode ter pouca cultura. Pode não saber ler ou escrever; Mas nunca será estúpido.

2 — CAPACIDADE DE PENSAR OBJETIVAMENTE — A presença de um adversário que compreende a lógica rigorosa de todas as relações no tabuleiro de xadrez deixa pouco lugar para interpretações subjetiva arbitrária.

3 — CAPACIDADE DE PENSAMENTO ABSTRATO — A experiência adquirida com anos de prática, produzem o chamado "instinto posicional" do mestre de xadrez, que lhe permite deduzir o melhor lance em situações nas quais é impossível o cálculo exato.

4 — CAPACIDADE DE DISTRIBUIR A ATENÇÃO POR DIVERSOS FATORES DIFERENTES — Isso evita que o jogador deixe de perceber certos lances, fraqueza que prejudica o jogo da maioria dos amadores.

5 — VONTADE DISCIPLINADA — capaz de forçar a rapidez de concentração do processo de pensamento, até além da capacidade normal do jogador.

6 — BONS NERVOS E AUTOCONTROLE — O jogador que não seja capaz de disciplinar suas emoções está sujeito a desmoralizar-se e jogar muito abaixo de sua força real. Quando o resultado é um erro que o leva à derrota numa partida quase ganha deve aceitar calmamente a situação.

7 — AUTOCONFIANÇA — O mestre de xadrez deve ter confiança implícita em seu julgamento de posições, pois nunca é possível a análise de todas as variantes pertinentes. Esta última qualidade, nos jogadores proeminentes, não precisa de um desenvolvimento especial. Raramente são encontrados em qualquer outro setor, mortais mais autoconfiantes. Conta-se uma história muito singular sobre um mestre russo: Efim Bogolyubov. Quando um admirador lhe perguntou se preferia jogar com as peças brancas ou com as negras, ele respondeu: "Eu não tenho preferência. Quando jogo com as brancas, ganho porque tenho o primeiro lance. Quando jogo com as negras, ganho porque sou Bogolyubov".

Eufim, a autoconfiança aliada à perfeição técnica dentro de uma disposição física íntegra, é o suficiente para se produzir um bom jogador de xadrez.

Assim como aqueles que sentem o irreprimível anseio de pintar fazem tudo, a não ser morrer de fome, para chegar à França ou Itália, onde podem encontrar-se com as grandes figuras de seus sonhos... no xadrez, os sonhos das grandes figuras produzem artistas quando se manifesta o gênio.

O Acadêmico

Diretor e redator responsável — Oldemar Olsen Jr.
Relações Públicas — José Luiz O. de Souza

Redatores — Maria Odete Onório, Fred Richter, Jaime Monney Kempinsky, Domingos Sávio Nunes, Carlos A. R. Schmidt.

Colaboradores — Carlos E.O. Bastos, Sérgio André Zanin, Paulo Roberto Rodrigues, Vera H.D. Zimmermann, Wilson Lang e Heitor de Oliveira

ENDEREÇO PARA CORRESPONDENCIA

"O ACADEMICO", Caixa Postal, 1124

98.100 — BLUMENAU — Sta. Catarina

Engenharia — D. A. E. B.

Química: Uma indústria de processamento

Visando a uma maior participação do acadêmico da Engenharia Química no que concerne a assuntos referentes a seu curso assim como a suas futuras atividades profissionais, decidimos criar esta seção.

Nela apresentaremos mensalmente informações de ordem prática que surgem frequentemente dentro do setor industrial, a fim de familiarizá-lo a uma vida profissional, como também, um informativo das últimas descobertas, aplicações e projetos da química em geral.

Esperamos um bom acolhimento da nossa iniciativa e ficariamos gratos por eventuais sugestões com o intuito de melhorar e manter atualizados nossos objetivos.

UMA INDÚSTRIA DE PROCESSAMENTO

A Engenharia Química é tipicamente uma indústria de processamento onde matérias primas — através de uma série de operações ou processo su-

cessivos — são transformadas em produtos acabados.

SETORES DA ENGENHARIA QUÍMICA

Hoje, a Indústria Cerâmica apresenta uma espantosa diversificação, exigindo técnicas altamente especializadas.

Sua aplicação no campo da eletricidade, em forma de isoladores, sua excepcional resistência à altas temperaturas, chegando a suportar mais de 5000°C, o que possibilita a sua utilização, como material refratário, nas cápsulas espaciais; faz dela uma indústria em constante expansão. Numa classificação ampla, a Cerâmica incorpora os seguintes setores. Porcelanas, Vidro, Refratários, Esmalte, Abrasivos e Cimento.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Por exemplo, na fabricação de um isolador de porcelana, várias etapas se fazem necessárias:

a) a escolha das matérias primas adequadas (mineralogia e química analítica);

b) o cálculo da fórmula,

isto é, a quantidade de cada matéria prima utilizada na mesma;

c) o estudo de um processo ideal de moagem e mistura dos componentes;

d) o desenvolvimento de um processo adequado de modelagem, vitrificação e queima dos produtos.

A queima faz-se em geral, entre 1200 e 1400°C.

Já no setor de Refratários, com a constante solicitação da indústria siderúrgica para uma durabilidade maior do revestimento interno de altos fornos, a indústria de refratários viu-se obrigada a elaborar produtos numa faixa de maior pureza e de qualidade melhor, o que representa temperaturas mais elevadas na confecção de seus produtos.

Assim, nestes casos, as temperaturas de queima situam-se entre 1800 à 2000°C.

INFORMAÇÕES ENDOPRÓTESE

Trata-se de um novo sistema surgido há dois anos na

Austria, na Clínica Ortopédica da Universidade de Viena.

Consiste na substituição de ossos doentes de pacientes por ossos feitos de material cerâmico.

Composto de 99,7 por cento de Óxido de Alumínio, este material extremamente duro, é notavelmente superior às próteses convencionais de metal e de material sintético, graças à sua maior capacidade de adaptação ao corpo humano.

BAUXITA

Conforme informações da Sudesul, as reservas de bauxita no Estado de Santa Catarina, mais precisamente, na região de Lages; estão na ordem dos 5 milhões e 800 mil toneladas e com um teor de Alumínio ao redor de 50%, sendo a presença de Sílica inferior a 7%.

A bauxita é uma rocha sedimentar, representa a fonte principal da produção de Alumínio.

Fred Richter

Da engenharia - arte à engenharia - científica

Sérgio André Zanin

Fazendo um rápido retrospecto a respeito da engenharia; podemos arbitrariamente dividir o trabalho do engenheiro em quatro épocas. A 1a. data da antiguidade até 1750; a 2a. de 1750 a 1850; a 3a. de 1850 a Segunda Grande Guerra Mundial e a 4a. a partir da 2a. Guerra até os dias atuais.

Na primeira etapa, as obras dos engenheiros eram mais obras de arte do que construções teoricamente calculadas como: as grandes pirâmides, os aquedutos de Roma, os jardins suspensos da Babilônia, entre outras grandes estruturas que são construções de grande vulto mesmo para os nossos dias. A ciência contribuiu muito pouco para o desenvolvimento da engenharia nesta época mas, as raízes das ciências físicas se devem a certos cientistas da época e para citar temos dados biográficos de alguns dos mais importantes como: Arquimedes, Georgius Agricola e Leonardo da Vinci.

Nessa época surge a geometria de Euclides que contribuiu muito para o desenvolvimento da ciência matemática por Arquimedes. As geniosas sugestões de modernas invenções; a máquina à vapor, outros inventos pneumáticos, de Hero e a recente descoberta de fragmentos de um antigo computador. Muito mais poderia ser citado para mostrar o desenvolvimento intelectual na engenharia nos tempos de Hipócrates, sendo que muitos desenvolvimentos ficaram desconhecidos por mais de mil anos e que só tornam a ser conhecidos na época do renascimento quando escavadores (pesquisadores) encontraram entre as ruínas centuriões.

Portanto é aos gregos que a moderna engenharia deve a fé e a segurança; fé na sua inteligência como real e valiosa ferramenta e a segurança de que a natureza precisa ser entendida e controlada que é basicamente ordenada e dependente.

A época de 1750 a 1850 foi a, em que a engenharia fazia muito mais perguntas aos cientistas do que eles eram capazes de responder. Foi um período dinâmico de invenções e de engenhoso desenvolvimento. O país que mais se destacou por seus engenheiros nesta época foi a Inglaterra.

Desta época são: James Brindley, famoso como projetista e construtor dos canais ingleses; Thomas Telford e John McAdam por projetarem famosas estradas. James Smeaton, inventor do cimento portland e Construtor do Farol de Eddystone, engenheiros civis auto-treinados. Ainda nesta época surgiu a máquina a Vapor de Watt em 1775, a produção da bateria em 1800, o desenvolvimento do telégrafo de Morse e o término da ponte Britânica em 1850, todos desenvolvimentos baseados em invenções e artes dos engenheiros. O espírito da época era inventar e com isso, ter alguma recompensa econômica. Fatores físicos foram usados em desenhos conhecidos mas sem fatos disponíveis, muitos modelos foram construídos antes do desenvolvimento. Em geral a experiência é a melhor mestra do engenheiro.

Na terceira época (1850 até o término da Segunda Guerra) desenvolveu-se a construção de grandes navios, pontes, edifícios, máquinas, etc. E o físico e o matemático começaram a responder muitas das perguntas feitas pelos engenheiros.

Nesta época foram construídas: a ponte de Brooklyn (1883), os cabos submarinos, poderosos geradores e sistemas de distribuição de energia elétrica. Cinemas receberam um significado comum de educação e entretenimento, depois a rádio e mais tarde a TV.

Uma nova era da engenharia começou depois da Segunda Guerra como resultado da grande explosão de conhecimentos científicos e técnicos advindos das necessidades da Guerra.

Engenheiros construíram e continuam a construir computadores maiores e mais complexos, aumentando extremamente a capacidade criadora do homem. O computador é ferramenta básica na moderna engenharia.

Na era atual o engenheiro vai formar equipe com médicos e biólogos, para conjuntamente projetarem novos instrumentos e sistemas para investigação mais íntima dos fenômenos ligados direta ou indiretamente ao homem.

George A. Hawkins — autor de "Student's engineering manual".
Sérgio A. Zanin — tradução e adaptação.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A expressão dos Jogos Abertos

Roberto Diniz Saut

A Grécia definiu seus movimentos educacionais, muitos deles, através dos jogos, das competições, demonstrando a Cultura da Época, o exemplo clássico do cultivo esportivo do físico e da mente. E já nessa Grécia denotamos uma uni-ficação das reações sociais, reflexo do fim social que ocupa todo e qualquer esforço competitivo. O homem no aprendizado integral de suas funções significavam naquele Estado, tanto quanto significa no hoje moderno. Enfim, os objetivos dos Jogos Gregos que, viajando e se aperfeiçoando no tempo e no espaço, vieram também cair no nosso meio, transparecem em ponto diminuto na extensão de programa, mas tão válidos quanto noutros encontros esportivos internacionais: nos Jogos Abertos de Santa Catarina.

Ninguém pode negar sua visão-tempo de uma paisagem grega dos arremessos de disco, peso, dardo, ninguém pode negar seu aspecto emocional de preparação física, técnica e tática: todos podemos perceber sua evolução no quadro de Esporte e de maior participação no sentido "sociabilidade e organização". Nossos Jogos Abertos são autênticos Jogos Gregos (na escala do nosso tempo).

E isto reflete uma união entre municípios de um mesmo Estado, e isto significa mentalidade evoluída, isto demonstra a vontade imperativa de um Estado educar seus cidadãos no conceito daquilo que é perfeito e moralmente sadio.

É o físico participando da formação intelectual, psíquica,

moral e social do indivíduo; são os grandes objetivos atingidos no âmago para aperfeiçoar a boa relação entre culturas e costumes, entre mente e físico, entre sociedade e indivíduo; o físico, o psíquico, o moral e o social. Assim, esquematicamente, um aperfeiçoar integral do participante dos Jogos Abertos:

Sociedade
Social
Moral
Psíquico
Físico
Indivíduo
Objetivos

O indivíduo participa das competições atingindo estes objetivos. Assim, quase que sem perceber, o atleta está: se educando; está sendo educado; e, está educando. E temos várias figuras que surgem como autênticos atletas no seu empenho individual, pela equipe e pelo município que representa. E toda atividade desses atletas vem refletir o meio ambiente e suas estruturas: família, escola, empresas e clubes. "Contemple o proceder das equipes e tire suas conclusões sobre o lugar onde vivem".

E até hoje não se pode entender o porque da não participação de certas cidades catarinenses nos Jogos Abertos... quando demonstram condições econômicas e são privilegiadas no sentido de material humano. Uma questão apenas de vontade, idealismo e altruísmo (público). Outro não entendo é a participação alternada de outros (neste ano participam a todo vapor... no próximo ano decaem incompreensivelmente...).

Certas Prefeituras apoiam conscientemente as Comissões de Esporte, outras pensam apenas em faltar o Município de banquetes, bueiros e conversa tipo "papo de inglês", relegando a último plano as Competições dos Jogos Abertos. — Isto é para gregos, dizem (se esquecerem que a Grécia engoliu Roma).

E os atletas natos (embriões de atletas, ávidos intimamente de pegar, tocar, apalpar uma bola de basquete, de vólibol... ávidos de nadar para a vitória ouro, prata e bronze... loucos para passar o bastão "à americana"... apaixonados do intelectual xadrez, vão se frustrando ante as reações negativas da Administração Municipal de seus lugares.

Existe uma série de contatos importantes que surgem das atividades dos Jogos Abertos; amizades, trocas de idéias, o conhecimento sobre as pessoas, costumes e situações. E tudo passa a refletir um clima característico de vida ativa.

Por que, então, não divulgar sua importância àqueles Municípios que ainda não acordaram para a questão, ou, que ainda consideram sua realidade algo de comum e dispensável?

Jogos Abertos, uma chave de evolução para a mente de muitos, insignificância para tantos, mas uma realidade premente para o atual modo de viver, um grito de vida ao homem sedentário (das máquinas modernas).

O livro que você precisa

RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS — Deformações — 154 ilust. — 29 tabelas.

Abrange dois grandes capítulos da ciência de resistência dos materiais: 1 — torção não uniforme, isto é, torção que se dá em barras cujas seções estão impedidas de empenar.

2 — Deformação de peças. Além de dar especial cuidado ao estudo da integração de equação da linha elástica, oferece várias tabelas que visam facilitar a obtenção das grandezas setoriais das seções delgadas.

RESISTENCIA DOS MATERIAIS — Tensões — 144 ilust. — 14 tabelas.

Necessário aos estudantes de engenharia e engenheiros de todas as áreas que aplicam resistência dos materiais. De apresentação didática, mostrando com exemplos a aplicação da teoria desenvolvida em ca-

da capítulo, contém numerosas tabelas que facilitam essa aplicação. A parte que trata das tensões, é apresentada em duas partes: na primeira estuda os estados duplos e tripos de tensões e na segunda apresenta o estudo completo nas barras solicitadas por tração, compressão, corte, flexão e torção. O estudo da superposição dos estados de tensão; o modo de resolver equações de equilíbrio do estado duplo de tensões e outros pontos novidades que vem facilitar a compreensão do assunto.

ESTA É A SUGESTÃO DA LIVRARIA UNIVERSITÁRIA A ÚNICA TOTALMENTE ESPECIALIZADA EM NÍVEL SUPERIOR E TÉCNICO. A MAIOR LIVRARIA DO ESTADO, SITUADA À RUA ANTONIO DA VEIGA, 191 — TEL.: 22-14.16 — BLUMENAU — STA. CATARINA.

A melhor maneira de levar funções científicas no bolso...

É adquirindo no diretório de engenharia, sua máquina SHARP. Com o nosso apoio você adquire um "computador" por um preço mais reduzido; citaremos algumas características da máquina: 4 operações básicas, raiz quadrada, raiz cúbica, potenciação, operações em cadeia, operações com constantes, 6 registros de acumulação automática de memória, inversão de sinal, limpeza de funções trigonométricas, seno, cosseno, tangente, arco seno, arco cosseno e arco tangente, funções logarítmicas, log natural (de base e) e de base 10 e anti-logaritmo natural de base e. Função inversão 1/x. Seleção de ângulos em graus ou radianos.

VENHA CONVERSAR CONOSCO, sem compromisso. A máquina pode ser adquirida por Cr\$ 1.500,00 ou até em 16 pagamentos.

SHARP S.A., EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS, NA SEDE DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES.

ACADERNO ESPECIAL

- As melhores matérias de Universitários -

ALGARAVIADA

Não tenho mais carnaval
e fechei o bordel da Madame Curie.
Crucifiquei as meretrizes de Tours
e estrangulei os poetas seresteiros
que em batuques matavam a noite.
Por isso, ainda, fechei o bar da esquina
e apaguei a lanterna; para no escuro colocar
as velhas infames de Dostoiévski — todas,
no Monte das Oliveiras.
E procurei pela teoria perdida que iria matar
os vilões dos meus sonhos,
que se masturbavam nas pernas peludas dentro da noite
num choro engasgado, silenciosos e perdidos.
Rasguei minha fantasia (e chorei)
porque o palhaço Coringa jogou
a criança anêmica no Orfanato do vigário paroquial
e elas amontoadas, banhavam-se nas águas do esgoto,
sonhando-se no barco ancorado
cheio de penduricalhos de natal.
Daí o cacique gargalhou quando viu a menina
do cabelo cor de mel, se atirar sob as rodas da carroça de papel
para salvar a boneca de trapos, preta e imunda,
que de presente era a imagem refletida da lesão cicatrizada
do Cogumelo americano.
Mas chorei com toda a bateria,
porque comprei um palácio em liquidação
e na sua entrada, fiz uma avenida de esperanças falidas,
onde o andar deve ser de passos lentos e arrastados,
pois senão os gemidos pisados sangrarão e lançarão púrulos
fedidos que respingarão a cidade aristocrática
da banda tradicional
que no som do pistão de ouro,
cantará na noite outra gargalhada perdida
que me levará feito trocha
para os subterrâneos das prisões promíscuas,
que mataram Esmeralda, a cigana maldita
e de onde o escorpião da garra podada
envenenou todos os códigos e instituições
no útero da Madre superiora,
que abortou a última esperança de um dia de sol.

MARIA ODETE ONÓRIO

A Disputa

A tendência do homem é a luta
Sofisticada em disputa
Move os ceus e move a Terra
Convulsiona os sentimentos
Sede eterna dos movimentos
O mover é progredir
E o progresso traz a luta
No coração do homem:
a Paz
Na mente das gentes:
a Guerra

Heitor Cândido de Oliveira



Vísceras

(para um verme)

Contemplando este meu ventre rugoso
oriundo da mais longínqua mortalha,
tenho a sensação de que nunca falha,
ante tamanho volume pavoroso.

Esta idéia de um mundo cavernoso
convulsionado pela hirta gentalha,
vermicola, em intrínscica batalha
com o estômago negro, gangrenoso,

na ultrafatalidade furibunda
de receber alimentos pelas entranhas
e transformá-los na gênese fecunda

com que o tredo caravelho se nutre,
nutrindo as animálias estranhas,
podres na moela de algum abutre.

OLDEMAR Olsen Jr.

Música... Sempre mal entendida

Yoko Ono: "Um talento ofuscado"

Yoko é um artista; no entanto, sempre foi marginalizada por ser simples, talvez, seu talento seja ofuscado pelo gênio de Lennon. Em seus trabalhos podemos sentir uma sensibilidade pelo comum, o que a torna mais abominada ainda. As coisas simples, ferem: principalmente quando são verdades e, todos nós detestamos as verdades quando são ditas por pessoas que nos fazem ver o quanto somos tolos em tentar justificar no complexo nossa incapacidade de entender o simples.

Senão, vejamos:

BORN IN A PRISON

We're born in a prison
raised in a prison,
sent to a prison called school.

We cry in a prison,
we love in a prison,
we dream in a prison
like fools.

ESTRIBILHO

Wood becomes a flute when
it's loved,
Reach for yourself and your
battered mates.
Mirror becomes a razor when
it's broken,
Look in the mirror and see
your shattered fate.

We live with no reason,
kicked around for no reason,
Thrown out without reason,
like tools.

We work in a prison
and hate in a prison
and die in a prison as a rule.

ESTRIBILHO

Wood becomes a flute when
it's loved,
Reach for yourself and your
battered mates.
Mirror becomes a razor when
it's broken,
Look in the mirror and see
your shattered fate.

We live in a prison
among judges and wardens
and wait for no reason or use
we laugh in a prison,
go through all four seasons,
and die with no vision
of truth.

ESTRIBILHO

Wood becomes a flute when
it's loved,
reach for yourself and your
battered mates.
Mirror becomes a razor when
it's broken,
look in the mirror and see
Your shattered fate.

NASCIDOS NUMA PRISÃO

Nós nascemos numa prisão
crescemos numa prisão, e somos
mandados para uma prisão chamada escola.

Choramos numa prisão
amamos numa prisão,
sonhamos numa prisão
como tolos.

Madeira se transforma em flauta quando
é amada,
volte-se para si mesmo e para
seus amigos derrotados.
Espelhos se transformam em navalhas
quando quebrados,
Olhe no espelho e veja
seu destino frustrado.

Vivemos sem nenhuma razão,
perambulando sem nenhuma razão,
jogados sem nenhuma razão,
como ferramentas.
Trabalhamos numa prisão
e odiamos numa prisão
e morremos numa prisão seguindo uma regra.
Madeira se transforma em flauta quando
é amada,
volte-se para si mesmo e para
seus amigos derrotados.
Espelhos se transformam em navalhas
quando quebrados,
Olhe no espelho e veja
seu destino frustrado.

Vivemos numa prisão
entre juizes e guardas
e esperamos sem nenhuma razão ou finalidade
nós rimos numa prisão,
passamos todas as quatro estações,
e morremos sem nenhuma visão
da verdade.

Madeira se transforma em flauta quando
é amada,
volte-se para si mesmo e para
seus amigos derrotados.
Espelhos se transformam em navalhas
quando quebrados,
Olhe no espelho e veja
seu destino frustrado.

Seria interessante se pudéssemos ignorar nossas origens; se nascessemos sábios o suficiente para menosprezar os ensinamentos de uma escola ou com inteligência suficiente para sobrepujar-nos é ignorar a família, talvez, pudéssemos constituir uma só grande família, então, nosso conceito sobre liberdade se transformaria.

Assim como um pedaço de madeira se transforma em flauta, quando trabalhado; a introspecção de nós mesmos, com os conhecimentos que isso implica, é capaz de transformar o meio em que vivemos.

Nossa presença não é nossa finalidade no mundo; não estamos sós, esta ignorância da situação é que nos transforma em bestas.

Somos o nosso próprio espelho, cada um carrega em si a solução de seus próprios problemas; a humanidade é o reflexo deste conjunto de espelhos.

O mundo pode ser uma prisão se você despir sua vida de um objetivo e lutar apenas para sobreviver, não importa como, seremos meramente ferramentas abandonadas.

Uma realidade

Caminhava pelas ruas; já altas horas de um dia qualquer, meditando pelos cantos de sua consciência, os pensamentos que lhe afloravam; alguém. Lembrou-se de súbito de uma garota muito bela, a qual amava muito, e não sabe porque, viu-se abraçado nela e com seus corpos bem juntinhos, dançando uma música que não conseguia mais lembrar, e então pensa nos seus, que talvez sonhem em não gostar desta garota... Mesmo assim finge bem e sorri animadamente; tal qual uma besta humana; sentindo o quente corpo ao qual está encostado de alto à baixo pedindo amor, e fica recordando outros momentos, os quais não pôde deixar de se lembrar, e lembra-se, também, de outro corpo ao qual agora ama, mas é tudo uma coisa só, mas são também duas pessoas diferentes que deveriam ser uma só, isto porque trocou o verdadeiro amor pelo instinto, só porque certo dia resolveu ser aquilo que ele próprio, em muitos momentos de sua vida, duvidou ser. E passou a amar diferente e a agredir este corpo, com promessas muitas delas ainda até hoje por cumprir. Sentiu também que o amor esvaiu-se e tentou sair fora, mas não pôde. Aquele corpo o perseguiu, de dia, de noite, no jantar, na festa, no baile, na bebedeira, e até em sua mente. Sempre perseguido até que se sentiu acuado sem nada poder fazer a fim de poder resistir, e voltou...

Recebeu o que sua mente selvagem pedira e "retirou-se" novamente para o mundo, para ser amado, para ser perseguido, para ser acuado.

Viveu uns dias tranquilos, novamente, mas foi reencontrado e então resolveu pensar, pensar até achar uma saída, tal qual um enxadrista procura para seu xeque-mate. Rolou noites na cama, vegetou dias no trabalho e por fim convenceu-se de tudo que fizera aquele corpo belo e sadio daquela garota que amou. Chingou seu próprio ser, mas acabou arranjando uma mentira para si próprio, só para manter sua posição de homem.

Só agora notou que atravessou a rua e sentou-se num banco do jardim, isto porque, bem à sua frente, parei e o chamei perguntando: — Olha, são vinte para as sete, você não vai trabalhar?

Aí então tudo voltou ao que era antes, caiu na realidade do dia e notou que estava pensando em todos aqueles momentos, por mais de tres horas, interrompidas, vez por outra apenas por buzinas de carros que passavam em velocidade, acordando-o daquele delírio de imagens e sons, de uma realidade que já passou e que tenta esquecer mas que agora está vinculada nele próprio e nunca mais vai se sentir livre.

Paulo Roberto Rodrigues

Sartre - A náusea de viver

"Os homens nascem bons, mas é o mundo que os corrompe precisamos acreditar que nasceram livres, porém, não adianta acreditar que nasceram livres se não acreditarmos que nasceram bons"; para SARTRE, a consciência humana é sua liberdade... Mas, a desgraça está em que somos livres; em outras palavras, quando temos consciência temos liberdade.

A consciência de não sermos absolutamente necessários; estamos demais no mundo, de nada para nada, estamos gratuitos. Tudo está certo, exceto o homem. Em nossa vida presente, não temos uma essência necessária como uma pedra, uma árvore que existe em si o opaca para si mesma, nem ativa nem passiva, simplesmente é. A nossa vida só encontra solidez quando está atrás de nós, morta, irrecuperável e transformada em passado. Os objetos materiais permanecem ininteligíveis para nós, daí o absurdo que o ser em si carrega como sua determinação fundamental, este absurdo (existir por existir), provoca no homem um mal-estar: A NÁUSEA.

O Homem existencial é pura liberdade (consciência), mas liberdade situada, suas opções são limitadas pelas circunstâncias objetivas.

O personagem em questão, julga o mundo contingente (não absolutamente necessário). É uma pessoa sem importância coletiva, apenas um indivíduo, vive sozinho, sem amigos, nada lhe importando, nem os outros homens, nem ele mesmo; o mundo não tem razão de ser e é absurdo porque composto de seres em si: a cidade, o jardim, as árvores.

Os intelectuais, usando de má-fé, possuídos de um "espírito de seriedade", pretendem salvar-se da contingência, negando a liberdade e instituindo falsos valores petrificados e petrificando a eles próprios numa pose desumana.

Passeando por um museu, o protagonista de: A NÁUSEA, contempla com asco os retratos dos grandes pilares da comunidade; rígidos, sérios, petrificados pela respeitabilidade, eles sacrificaram a única fonte de valor existencial: a liberdade.

Para escapar à NÁUSEA, resta ainda uma possibilidade. Ocupar-se com alguma coisa e ser também um daqueles dotados do "espírito de seriedade"; deixar de pensar no EU como algo contingente.

O fato de você se olhar no espelho, tocar as faces, tomar aquelas carnes entre as mãos e sentir asco; estar num lugar público, ver as pessoas mencionarem suas posições social em altas vozes para sentirem-se úteis e serem ouvidas. O estar ocupado com alguma coisa para benefício próprio instigando uma prosperidade individual em completa harmonia com o coletivismo de uma sociedade organizada, adaptada para absorver todos os indivíduos e induzi-los à uma gradativa autodestruição; priva o homem de um raciocínio lógico, coerente com sua capacidade de pensar.

Quando o indivíduo tem consciência de quem ele realmente é, um amontoado de ossos cobertos com magníficos trapos e, se desaparecesse do mundo, nem seria percebido tal a sua insignificância...

Estamos em uma era de insetos, existimos independente de qualquer coisa; somos os artifices de nossas próprias misérias. Portanto, é inútil alegarmos à algum fator externo nosso existir.

O homem é o criador de seus próprios valores; o culto à valores errados produz no ser a obsessão negativista de ser inútil; mas como vou saber se estou errado se nada está certo?

As sensações do mundo contingente, descritas acima, não devem ser vistas como sintomas de esquizofrenia e nem devem ser tratadas como um desequilíbrio psíquico, mas como uma experiência de liberdade capaz de muitas revelações filosóficas.

Por favor, eu diria, não me entendam depressa demais; estou muito além para ser percebido... o mundo é uma transformação e a vida uma opinião; não quero arrastar-me como um verme para ser percebido somente pelas pessoas delicadas, nem tampouco pretendo voar muito alto para ser notado apenas pelos que estão no cimo das colinas... mas, há momentos em que sinto-me inútil, mas com utilidade para perceber minha inutilidade, provando assim que, continuo sendo útil.

Texto de O. O. J.

Procura

Hoje me entrego a uma ávida procura,
procura vã, que de esperança consiste,
porque anelo a menina toda pura,
que conheci e sei que ainda existe;

Ah! e esta pucela se eu a tivesse,
e jamais pensasse em perdê-la,
e por bem de amar-me ela houvesse
como se ama, ao calor de uma estrela,

talvez quem sabe, ela minha fosse,
se eu a tivesse ao menos num segundo...
ah! e eu sentindo sua imagem doce,
eu haveria de possuir o mundo...

Mas... eu a perdi e eu nunca a tive,
e nunca a terei no caminho aonde vou
porque perdi a chance de tê-la onde estive,
e nunca a tenho onde eu estou...

CARLOS E. O. BASTOS

(Economia — Universidade Federal do Paraná)

Partida!

É como dar uma volta pela sede,
Sem nela se deixar morrer, sem
Por ela sentir qualquer angústia.

Assim foi esta minha vida,
Que deixo como não recebi; que
foi feliz, pois nunca quis o impossível.
Mas foi cruel permitindo senti-la,
Sem somar, sem sonhos, só viver!

— Assim dizia-me ela, quase ao fim, e
continuava...

Fui eu mesma que fiz de tudo; assim.
Nem mesmo me permito defender,
e desta análise, onde a maneira do
meu existir se transmite, sem recusas,
nem ódio, resta-me deixá-lo também,
Junto à tantas coisas,
Que somente o tempo poderá fazê-lo
esquecer!

— Embora parálitica desde que nasceu, usava sua
mente, para provar a sua estada aqui,
apesar de seu envelhecimento precoce, o
seu interior parecia maleável e confortante,
e agora terminava com tudo para contrariar
à sua própria índole, e se deixava ir!...

E tão clara a minha partida,
quanto as águas do fundo do poço, dizia-me,
e com relação aos sentimentos,
eu os tive tantos, e tão acentuados
como todos, somente condicionel-me a
tê-los daqui, sem ter que ir nem voltar!

Sobre tudo e todos... Eu me limito a
considerá-lo bastante sabedor, e deixo
que a vida, diga-lhe o que resta.

Sobre o amor, ... você próprio
poderá lembrá-lo!...

— E nesta hora, ela partiu;
e com ela, parte de mim se foi.

Outrora: A mãe e eu.
Hoje, ... Nós; Amanhã quem
sabe, só você!...

CARLOS A. R. SCHMIDT

Graciliano Ramos

Um dos aspectos mais dominantes e mais significativos da personalidade literária de Graciliano Ramos é a sua franca e pronta reatividade à experiência.

Suas personagens apresentam-se como entes individuais na medida em que se retratam num comportamento psicológico ou atuante singularizado, mas são também arquétipos, porque condensam formas permanentes e universais da natureza humana.

Esse poder de representação humana das personagens, simultaneamente como indivíduos e como arquétipos, os fatores psicológicos ou sociais que os fazem viver ou morrer, imprimindo-lhes personalidade como pessoa e como expoentes de tipos humanos, é uma das causas de maior fecundidade em suas obras.

Mesmo vivendo 17 anos no Rio de Janeiro, o escritor alagoano jamais esqueceu a sua terra. Ela está em seus livros. Os personagens, os ambientes, as coisas, tudo quanto há neles de vida ou de inércia se acha imbuído de regionalismo, vincado e marcado de nordeste brasileiro.

Mostrou toda a miséria e os problemas do sertão e lutou por eles com as armas e os meios de que dispôs.

Graciliano Ramos oferece-nos um exemplo de que regionalismo e universalismo não são incompatíveis.

Inadaptado à estrutura social à qual pertencia, marginal em certo sentido, tendo começado a publicar somente aos 41 anos, pode analisar e viver a realidade que o cercava e colher da convivência alguma sabedoria.

Graciliano Ramos esteve preso durante nove meses, mais precisamente, de 3 de março de 1936 à 13 de janeiro de 1937, sob a acusação, aliás falsa, de comunista. Ele só entrou para o Partido Comunista Brasileiro em 1945, nove anos depois.

Esse período de prisão, encontra-se, como obra autobiográfica, em quatro volumes, intitulados "Memórias do Cárcere".

É a narrativa de um período decisivo da vida de um homem e na qual o autor consagrou toda a fase final da sua vida.

Divide-se em quatro partes: Viagens, Pavilhão dos Primários, Colônia Correccional e Casa de Detenção.

Critico implacável, mas não cético, dos valores que tão bem conhecemos e que são em última análise, os da burguesia, seu verdadeiro tema é o desacerto da sociedade brasileira.

Encontramos em seus livros uma substância de vivencialidade pessoal experimentada, uma descoberta do mundo, das pessoas, do bem e do mal, da liberdade e da tirania, em suma, a tensão entre o eu do escritor e a sociedade que o formou.

Não devemos esperar neles um acontecimento sensacional, um desfecho escondido desde o início, mas sim, sentir o amor com que o escritor se volta para o seu próximo, perceber a aguda violência com que põe a nu a deterioração inferior dos seres e a preocupação e o cuidado com o enquadramento social das personagens.

O combate que assume perante as nossas estruturas e na severidade com que domina a frase, sempre límpida e enérgica, curta, mas precisa, faz com que sua reflexão como

criador se alargue e se efetive de modo tão amplo.

Graciliano Ramos não se repetia tecnicamente, daí a variedade da sua obra. Tanta flexibilidade o humaniza e o torna agradável. Seus romances costumam se impor na medida em que seus protagonistas se impõem, numa certeza de existência do Homem.

Obra de permanente inteligência que não se furta nem mesmo a dissecar a paixão mais defendida, a do eu.

Ele é o autor brasileiro com maiores tendências para o romance introspectivo, o romance abissal, o romance e dos contos que prometem a surpresa daqueles dramas que a nossa vista não atinge, que se escondem dos nossos sentidos, ou seja, os dramas da consciência.

Sob o ponto de vista da análise da personalidade, surgem-nos "Angústia". Obra de intensa dramaticidade e problemas psicológicos e tecnicamente o livro mais complexo de Graciliano Ramos.

É a história de um intelectual pequeno-burguês, de um país qualquer da América Latina, de nome Luís da Silva, tímido e solitário, funcionário público fracassado, que comete um assassinato.

Apaixonado pela moça vizinha, pede-a em casamento, entregando-lhe suas poucas economias para um enxoval hipotético.

É nessa altura que surge Julião Tavares. Possui tudo o que lhe falta: dinheiro, ousadia, posição social e tranqüila inconsciência. A moça deixa-se seduzir sem dificuldades.

Luís da Silva sente-se derrotado, aniquilado e em seu abismo nutre impulsos de assassinio, chegando finalmente a estrangular o adversário.

Julião Tavares é de certo modo, uma espécie de duplo de Luís da Silva, encarnando a metade triunfante que lhe falta.

Uma alma exterior que adquire realidade, projetando o desdobramento do ser, agravando-lhe o sentimento de frustração formado em sua consciência. Urge portanto matar esse duplo, como ato de reequilíbrio, para se reintegrar novamente em ser profundo e irremediável, condenando-se a permanecer em definitivo com a frustração e o desespero, pois, não podia era, continuar vivendo essa luta desigual com o outro (o duplo) que, mais cedo ou mais tarde, haveria de expulsá-lo da vida.

É um romance notável, complexo, uma verdadeira auto-análise, no qual a narrativa se faz aos poucos, em fragmentos.

Obra dotada de uma realidade trágica, que sobrepõem os problemas do Eu à própria integridade do mundo.

Graciliano Ramos nasceu em Quebrângula, Alagoas, à 27 de outubro de 1892 e faleceu no Rio de Janeiro no dia 23 de janeiro de 1953. Autor de Caetés (1933), São Bernardo (1934), Angústia (1936), Vidas Secas (1938), Infância (1945), Insônia (1947), entre outras. Suas obras apresentam uma tendência para o relato curto, mas disciplinadas por princípios rigorosos, que lhe dão uma perfeita organicidade, ou seja, um só núcleo dramático.

Ele é decididamente um escritor brilhante, um grande existencialista. Um raro.

Texto de Fred Richter

Credo Materialista

Domingos Sávio Nunes

CREIO Em ti como um todo,
Nas tuas partes mais ínfimas,
Nos teus aglomerados mais gigantes,
Nas tuas formas mais diferentes.
CREIO Na energia invisível que transportas.
CREIO No abstrato que és por extensão,
Na tua eternidade,
Na tua humildade e na tua indiferença calada.
CREIO no exemplo perfeito de equilíbrio
Que me mostras,
Na inviolabilidade de teus segredos,

Na infalibilidade de tuas regras.
CREIO Na euforia da vida que podes criar.
CREIO Na exatidão de todos os teus ângulos.
CREIO Na liberdade que tens
De fazer e desfazer o que quizeres.
CREIO Na organicidade de tuas assimetrias,
Na unidade que és
De uma ponta a outra do universo.
CREIO em ti, Matéria,
Enquanto minha função for criar
Extensões abstratas para ti,
Até que me dividas,
Conjunto vivo momentâneo que sou.

A participação do estudante na vida comunitária

Ao nos defrontarmos com a grande tarefa que se nos impõe, caracteriza-se a evidência da obrigatória participação do Universitário na vida comunitária.

O mister que se apresenta, quando nossos esforços se delinearão em busca da superação de dificuldades e imperfeições, usamos a simplicidade do brocardo e nos lembramos que o maior dos edifícios começou com um primeiro tijolo.

Ao entendermos participação, entendemos a necessidade de, em princípio, nos conhecer bem a nós mesmos, sem a interferência perniciosa da vaidade.

Analisemos cuidadosamente nossos defeitos, para a correção que se faz necessária.

Mas, é conhecendo e observando o próximo, em suas deficiências e em suas virtudes, que nos iremos aperfeiçoando paulatinamente.

Dizia "Emerson": Cada homem tem algo que eu possa aprender com ele, e, sob este ponto de vista, serei seu discípulo.

Não olhem com temor e aversão para o enfurecido, o pretencioso, o dissimulador, que nos fala todo dia.

Apenas compreensão.

A compreensão que se fará necessária a nós mesmos, se, inconscientemente, nos utilizamos da fuga psicológica, de derivativos condenáveis, de perniciosos mecanismos de defesa, para disfarçarmos as nossas próprias falhas.

São palavras de FOWELL BUXTON, "quanto mais vivo, tanto mais profundamente me convenço de que o que faz a diferença, entre um homem e outro homem, entre o fraco e o poderoso, entre o inteligente e o insignificante, é a energia.

Uma determinação invencível, uma decisão tomada e mantida, até a vitória ou a morte".

Há aqueles que ficam surpresos com a capacidade de produção de quem os supera, atribuindo-as a fatores congênitos.

Pois a explicação é bem outra; ordem, método de trabalho e disciplina.

Se nos preocuparmos em estudar a sociedade humana, os costumes ou deveres do homem, a ciência das leis que regulam a vida em sociedade, ou os fenômenos e normas referentes às riquezas e ao seu emprego, a organização da sociedade, a arte de instruir e educar, ou a tratar dos acontecimentos que constituem a vida política econômica, intelectual e moral de um povo, dos princípios fundamentais da vida humana em relação a Deus, o estudo que nos ensina a pensar e compreender, o comportamento humano, a ciência do Estado, ou qualquer outra atividade, identificar-nos-emos à comunidade e será incontestável a participação do ACADEMICO na vida comunitária.

Lembremo-nos das sábias palavras de São Jerônimo, "Vivei, como se cada dia tivésseis de morrer. Estudai, como se eternamente tivésseis de viver".

Levantemos a bandeira e em nossas consciências a certeza de que fora do sacrifício não há realizações apreciáveis.

Eis em toda a sua estrutura e em toda a sua dimensão os nossos propósitos.

Roguemós, para que não nos faltem nem a humildade necessária para compreender a grandeza desta missão, nem o calor humano de que deve ser revestida, para que não se sufoque em nossas palavras, o desejo de participação.

Silvio Borges de Jesus

MANUAL DE FÍSICA

WERNER KUEHN

LUIZ HENRIQUE W. VERANI

PARA VOCE QUE ANSEIA TER TODAS AS FÓRMULAS ESSENCIAIS NA RESOLUÇÃO DE QUALQUER PROBLEMA DE FÍSICA. A VENDA NO DIRETÓRIO CENTRAL DA FURB — BLUMENAU — S. C.

Koisce's

Tito Vile

"O aluno da Engenharia Civil conhecido como Cacá, durante a aula prática de química tecnológica, passou a aula inteira procurando o vidro que continha CO₂ (gás carbônico)".

—x—

NÃO CONFIRMADO:

Além do show de Ivan Lins neste Festival Universitário da Canção, contaremos com a presença de VANUSA.

—x—

No escritório do advogado recém formado, o cliente expõe um caso. Ao terminar, o advogado estava entusiasmado: — É um caso liquidado. — disse em tom confiante. — Não podemos perder!

— Então, acho melhor não movermos a ação — disse o cliente. — O que eu expus foi o ponto de vista do meu adversário.

—x—

As mulheres tem paixão por matemática. Dividem a idade por dois, dobram o preço dos seus vestidos e jóias, triplicam os ordenados dos maridos e somam cinco anos à idade das melhores amigas.

—x—

MATE ESSA, SE PUDER

- Há cinco casas, cada qual de uma cor diferente e habitada por um homem de nacionalidade diferente, com animais de estimação também diferentes, bebendo bebidas diferentes e fumando cigarros de marcas diferentes.
 - O inglês mora na casa vermelha.
 - O espanhol tem um cachorro.
 - Na casa verde bebe-se café.
 - O ucraniano bebe chá.
 - A casa verde fica imediatamente à direita (à direita do leitor) em relação à casa cor de marfim.
 - O homem que fuma Minster é o dono dos caramujos.
 - Fuma-se Continental na casa amarela.
 - Na casa do meio bebe-se leite.
 - O norueguês mora na primeira casa à esquerda.
 - O homem que fuma LS mora na casa ao lado do homem da raposa.
 - Fuma-se Continental na casa ao lado daquela em que se guarda o cavalo.
 - Quem fuma Orleans, bebe suco de laranja.
 - O japonês fuma Hollywood.
 - O norueguês mora pegado à casa azul.
- Agora, responda:

a) QUEM BEBE ÁGUA?

b) E QUEM É O DONO DA ZEBRA?

ATENÇÃO: Envie nos a sua resposta. Você estará concorrendo a uma passagem, ida e volta, com acompanhante, à linda cidade de Pijuburiba, e com todas as despesas pagas.

—x—

HENROSCOPO

ARIES: Você trabalha demais. Procure relaxar, lendo. Nem que seja este horóscopo.

TOURO: Se pretende viajar durante os próximos 15 dias, tire isto da cabeça. As provas finais estão aí e você anda mal de notas. Estude.

GEMEOS: Cuidado! Teu santo é forte mas por pouco não foi caçado. Continue almoçando na cantina e te tornarás um raquítico esfomeado.

CANCER: Taí a chance que você esperava. Aproveite o Festival Universitário da Canção para botar seu talento "berrístico" prá fora.

LEAO: Pare de urrar como um(a) gatinho(a). Seja humilde nos papos, mas grande nos atos. Mie como um(a) leão(oa).

VIRGEM: Você anda transando muito. Da próxima vez que olhar para trás, certifique-se de não haver nenhum poste pela frente.

LIBRA: Saiba que a balança está pesando pro seu lado. Procure saber das coisas: onde mora, telefone, se gosta de canjica, ronca quando dorme, etc. Chegue mais.

ESCORPIO: A última vez que a(o) viram na sala, já faz algum tempo. Pare de ficar na cantina enchendo as medidas de quem não tem tempo.

SAGITARIO: Estão dizendo no bairro, que você não é mais aquele(a). Tome um chá de raiz de simanquê.

CAPRICORNIO: Já está no tempo de gastar toda esta quantia que economizou com grande sacrifício. Vá até a secretaria, faça oito requerimentos e peça cinco atestados.

AQUARIO: Compre um quilo de farinha e vá fazer uma farofa.

PEIXES: Em vez de ter ficado aí perdendo tempo lendo este horóscopo, porque não procurou algo de útil para fazer.

EU PENSO ASSIM

ENGENHARIA, O FILHO DESAMPARADO DA FURB

Somos o filho que mais arrecadação dá a FURB em proporção de alunos, e ao que parece, também somos o mais desamparado.

Os alunos do V semestre de Engenharia Civil, os pioneiros ou melhor "os cobaias" da Civil, começaram as importantes matérias profissionais, com atraso de no mínimo um mês, por falta de interesse do responsável. Começamos com atraso e tentaram colocar-nos em dia. Já dá para perceber, mal temos tempo para pensar, as matérias se acumulam sobre nós.

Voltando à razão do título, conforme nos foi dito pelo nosso próprio diretor, e também como todos nós sabemos, a engenharia é a faculdade que mais dinheiro dá à FURB, e pelo que os fatos demonstram é também a que menos amparo possui.

Ocorreu no início do ano, durante uma aula de física, na qual o professor juntamente com seus alunos, viram-se obrigados a sair da sala de aula, pois a mesma deveria ser ocupada por vestibulandos de Processamento de Dados. No ano passado isto ocorria quase que em todas as aulas de Química Tecnológica, com o professor Carlos; nos retirávamos várias vezes cabineiros da sala para que alunos de outras faculdades a ocupassem. Onde está a organização? o departamento de ensino?

Gostamos muito de calcular. Vejamos:

Média de pagamento por aluno da eng. = Cr\$ 300,00 × 4 no semestre.

Matrícula por semestre = Cr\$ 620,00 per capita.

Número de alunos = 320.

Calculando, dá uma grana violenta. E o curso de Engenharia não tem condições de trazer professores para se fixarem aqui. Há tantas firmas de engenharia em Blumenau, arranjam empregos para os mesmos se forem engenheiros, vocês têm influências para isso; dêem mais aulas a eles, e os façam fixarem-se aqui, pensando evidentemente e de maneira óbvia nos anos seguintes.

Não, o melhor é um professor vir de Porto Alegre de 15 em 15 dias, isso quando não há feriado que coincida, vinda esta que a faculdade provavelmente deve pagar as despesas. O professor já chega com a língua de fora e deve ainda chutar alguns capítulos aos bons contribuintes, que certamente esquentarão cabeça por algum tempo para aprenderem sozinhos.

Pergunto: O que está havendo?

Permitam-me a resposta. O nosso dinheiro está mantendo outras faculdades. Indo mais além, temos exemplos:

No ano passado, reclamamos à diretoria por pranchetas. Eu pessoalmente fiz vários orçamentos em firmas de Blumenau, e falei ao nosso diretor que, se a faculdade não nos desse, o di-

retório iria batalhar junto ao comércio e as indústrias para obtê-las. Recebemos então a promessa da diretoria, que antes do final de 74, as teríamos. Estamos em 75 (meio do ano) e elas ainda não estão completas.

Para topografia foi pedido um armário para guardar o material e também blocos de comprovante de entrega dos mesmos aos alunos; ambos foram prometidos. Por enquanto só promessas. As primeiras aulas de topografia foram dadas com o material do próprio professor, num gesto muito digno.

Espero que os mesmos atrasos, já costumeiros no nosso curso, não ocorram com o material para as aulas práticas de Resistência dos Materiais.

Mudando um pouco, porque o curso de engenharia tem que ser no estilo da filosofia, com os tais "seminários", que a mim mais parece "descanso" para o professor. Vamos aproveitar o ensejo para solicitar, desde já, um professor para a disciplina Desenho Técnico, do curso de Engenharia Química, matéria que será lecionada no 2º semestre. Convém salientar que vários alunos trancaram matrícula na mesma, em semestres anteriores, esperando a troca de professor, pois desejam aprender alguma coisa.

Como já foi dito, o aluno pagou 620,00 (seiscentos e vinte cruzeiros) de matrícula. Outro dia, um aluno precisou de um atestado como estava devidamente matriculado no curso de Engenharia Química; isto para conseguir um emprego numa firma, tendo o mesmo que pagar para tal mais Cr\$ 18,00 (DEZOITO CRUZEIROS).

O que direi a seguir talvez venha a me prejudicar ou como em casos anteriores, seja arquivado. Mas desculpe o Sr. Diretor, já que o Sr. assumiu a responsabilidade de diretor de uma faculdade de Engenharia, lute por ela junto conosco, pois convites não lhe faltaram, temo os arquivados.

Estou falando talvez, de uma maneira meio dura, mas o fato é que por mais de um mês, não tenho recebido senão reclamações dos alunos de um modo geral. Por isso convido-o a descer do pedestal e conviver os problemas conosco e até se for possível, tomar um "uisquizinho nacional".

E a direção geral da Furb, convido-os a olharem para problemas mais sérios como o caso da falta de professores, ao invés de se preocuparem tanto com a abertura de nossa sede social, se assim a desejarem chamar.

Talvez não tenha conseguido transcrever aqui, tudo o que nós, alunos da faculdade de engenharia, sentimos que está errado.

Tudo o que aqui falei, o fiz, por sentir e por ter o dever de fazer juz aos que me elegeram como seu representante.

a.) CARLOS ROBERTO MACHADO — Presidente do DAEB

CONDICAO HUMANA

As aunas gestantes não precisarão assistir aulas depois do oitavo mês de gravidez, passando a cumprir exercícios em casa durante três meses. Em qualquer caso terão garantido o direito de prestar exames finais. Alunos operários terão direito a férias coincidentes com as férias escolares.

Essas e outras normas constam de lei sancionada no dia (12 de abril) pelo presidente Geisel depois de aprovada pelo Congresso.

CONSCIENCIA ESTUDANTIL

Quando, em março o Presidente esteve no Ceará, uma representação estudantil lhe entregou um memorial contendo vários pedidos e reclamações. Em poucos dias já lá estava o chefe de gabinete do Ministério da Educação e Cultura, Justino Alves Pereira, com a resposta do ministro Ney Braga.

Na carta do ministro consta que, sobre o papel do estudante na vida política do País e sua preparação para o exercício da cidadania e da liderança

social, estão em vias de elaboração medidas objetivas a fim de superar os problemas que a situação atual está gerando.

O memorial dos estudantes registrava que: "A apatia é geral. Não se faz nada. Não se discute, nada. Não se reclama nada".

Por sua vez assinalou Ney Braga: "Os estudantes não querem muito justamente, ser robôs programados para o desempenho de tarefas específicas. É um bom sinal que vos seja possível dizê-lo ao próprio presidente da República, assumindo, portanto, uma posição de alvissareira contradição com o afirmado".

Em março o ministro da Educação determinou que a Delegacia Regional do Ministério da Educação em São Paulo, enviasse à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São José dos Campos, dois funcionários para apurar a existência de irregularidades no funciona-

Informes Gerais

mento da instituição, denunciadas em Brasília por representantes do diretório acadêmico da escola. Já agora, 13 de abril, notícias nos vem de que as aulas estiveram paralisadas por alguns dias na F.A.U.: os estudantes se negam a frequentar a escola enquanto não forem atendidos nas reivindicações que encaminharam ao Ministério da Educação.

Segundo os alunos, até hoje, não compareceram à faculdade os membros da comissão de investigação do MEC.

Os estudantes reclamam a volta do antigo corpo docente (quase 80% foi dispensado), a reimplantação da estrutura didática, administrativa e disciplinar aprovada pelo MEC.

Os fatos acima relatados são alguns dos que podem nos mostrar que há, em pontos distintos do Brasil, estudantes preocupados com seus problemas. E não ficam só na preocupação. Partem para a ação.

Percebe-se a abertura para os problemas da juventude que tem o Presidente, e a dinâmica do ministro da Educação.

— OS PRESENTES PAGOS — MATERIAL QUE VEM DA ALEMANHA ORIENTAL NÃO É DOAÇÃO

Por falta de quem esclareça sobre o assunto, ouve-se entre estudantes comentários sobre a bondade dos comunistas da Alemanha Oriental, "que tão gentilmente enviam caixas e mais caixas de material técnico para as entidades de ensino".

Isto na realidade não tem nada de verdade.

A verdade é que o Brasil fez, já desde 1967, vários acordos com países europeus para a troca destes materiais por partidas de café.

No total, os acordos perfazem 60 milhões de dólares. O último, de 10 milhões de dólares, está em fase de execução, e a FURB será beneficiada com quase 80 mil dólares em materiais. Será que tem lugar previsto para depositar as caixas?

ESPORTE

Nossa atuação nos XXXI Jogos Universitários Catarinense

Realizados em Florianópolis nos dias 30/04 à 05/05, foram coroados de pleno êxito.

As modalidades esportivas foram disputadas num clima de alta desportividade, tendo os atletas acima de qualquer objetivo, primado pela cordialidade e integração através do esporte.

O elevado índice técnico dos atletas surpreendeu até mesmo os dirigentes dos XXXI JUCS. Esta melhora representa uma significativa atuação de Santa Catarina nos Jogos Universitários Brasileiros (pelo menos é o que se espera em Maceió e Alagoas, na segunda quinzena de julho).

As equipes da FURB, considerando nossas limitações, corresponderam as expectativas. O resultado, foram os 11 troféus conseguidos. Os participantes tiveram um nível de preparo médio, exceto pelos primeiros lugares.

Enalteçamos a participação dos indivíduos que deram tudo de si para o bom êxito da representação da FURB.

Merece nota especial a disciplina da delegação dentro das quadras e nos alojamentos, o que contribuiu para dissipar a má impressão deixada anteriormente por alguns atletas de Blumenau nos XXX JUCS.

Por isso, mais do que ninguém, eles merecem toda a nossa gratidão e respeito.

PARABÉNS ATLETAS DA FURB.

RESULTADOS DOS XXXI JUCS

XADREZ:

LOCAL: Clube de Xadrez de Florianópolis.

— Classificação final por equipe
1º lugar: UFSC — 12 pontos
2º lugar: UDESC — 8,5 pontos
3º lugar: FURB — 7,0 pontos
4º lugar: FEDAVI — 7,0 pontos
5º lugar: FUNC — 0,0 pontos

— Classificação final individual
1º lugar: Edison Marques (UFSC)

2º lugar: Djalma Aguiar (UFSC)
3º lugar: Sergio Trevisol Bitencourt (UFSC)
4º lugar: Rolf Scheidemantel (FEDAVI)
5º lugar: Ney Veiga Soncini (UDESC).

FUTEBOL DE SALÃO:

COLOCAÇÃO FINAL

Campeão — UNIPLAC (Lages)
Vice-Campeão — FUCRI (Criciúma)
3º lugar — UFSC (Fpolis.)
4º lugar — UDESC (Fpolis.)
5º lugar — FEDAVI (R. do Sul)

6º lugar — FURB (Blumenau)
7º lugar — FEPEVI (Itajaí)
8º lugar — FUNC (Joinville)

CLASSIFICAÇÃO GERAL DO ATLETISMO

Atletismo Masculino:

1º lugar: FUNC — 132 pontos
2º lugar: FURB — 129 pontos
3º lugar: FUCRI — 89 pontos
4º lugar: UDESC — 73 pontos
5º lugar: UFESC — 40 pontos
6º lugar: FEDAVI — 18 pontos.

ATLETISMO FEMININO:

1º lugar: FURB — 124 pontos
2º lugar: FUNC — 123 pontos
3º lugar: UDESC — 105 pontos
4º lugar: UFSC — 4 pontos

VOLIBOL

MASCULINO

1º lugar: FUNC
2º lugar: FURB
3º lugar: UFSC
4º lugar: UDESC

FEMININO

1º lugar: FURB
2º lugar: UFSC
3º lugar: UDESC
4º lugar: FUNC

TÊNIS DE CAMPO

RESULTADO FINAL

Campeão Masculino — UFSC — 7 pontos
Vice-Campeão Masculino — FEPEVI — 2 pontos
Campeão Feminino — FURB — 7 pontos
Vice-Campeão Feminino — UFSC — 2 pontos.

TÊNIS DE MESA

RESULTADO FINAL

Campeão Masculino — UFSC
Vice-Campeão Masc. — FURB
3º colocado do Masc. — UDESC
4º colocado Masc. — FUNC

Campeão Feminino — UFSC
Vice-Campeão Fem. — FUNC
3º colocado — FURB

HANDEBOL

RESULTADO FINAL

MASCULINO
Campeão — UFSC
2º colocado — FUNC
3º colocado — FURB
4º colocado — UDESC

FEMININO

Campeão — FURB
2º colocado — UDESC
3º colocado — FUNC
4º colocado — UFSC

BASKETBALL

RESULTADO FINAL

Campeão — UFSC
Vice-Campeão — FUNC
3º lugar — FURB
4º lugar — UDESC

J U D Ô

Resultado final por equipe

1º lugar — UDESC
2º lugar — FUNC
3º lugar — UFSC
4º lugar — FURB

CATEGORIA PENA
1º lugar — Anselmo Rikio Uta — UDESC
2º lugar — Adelson A. Hiott — UDESC
3º lugar — Mário Kosteizer — FUNC
4º lugar — Ariovaldo dos S. Xavier — FUNC

CATEGORIA LEVE

1º lugar — Roberto Lanterjung — FURB
2º lugar — Otto Jaime Ferreira — FURB
3º lugar — Jonas Archer — FUNC
4º lugar — José Antonio Polezi — FUNC

CATEGORIA MEDIO

1º lugar — Eugênio Luiz Beirão — UFSC
2º lugar — Ronaldo José Benedet — UFSC
3º lugar — Erasmo Modro — FURB

CATEGORIA MEIO-PESADO

1º lugar — Icracir Rosa — FUNC
2º lugar — Adriano V. Nunes — UFSC
3º lugar — Zulmar Koelbel — UFSC

CATEGORIA PESADO

1º lugar — Ademir Awton — UDESC

CATEGORIA ABSOLUTO

1º lugar — Ademir Anton — UDESC
2º lugar — Icracir Rosa — FUNC
3º lugar — Roberto Lanterjung — FURB
4º lugar — Ronaldo J. Benedet — UFSC

CONVOCADOS PARA OS XXVI JUBs

VOLEIBOL

Masculino — FURB
Osmar — Helmuth — Renato — Ruy — Jorge — Eneas
Feminino — FURB
Marlene — Rita — Liege — Liana — Marilene — Cláudia.
(Afonso Pabst Neto)

C H E V E T T E

UM CARRO JOVEM PARA GENTE

DE ESPIRITO JOVEM.

C A S A R O Y A L

BLUMENAU — Santa Catarina

A RELOJOARIA E ÓTICA SCHWABE

Homenageia os namorados no mês de Junho e tem a melhor sugestão para um lindo presente, com o crediário mais camarada da cidade.

A Rua XV de Novembro, 770

BLUMENAU — Sta. Catarina.

Festival Universitário da Canção

O que você não sabe...

Analisando a repercussão do Festival Universitário da Canção no meio estudantil universitário, devemos acrescentar alguma coisa.

O número de inscrições excedeu em muito as expectativas, sua importância é indiscutível; a medida em que reuniu obras de empenho pessoal, criativas e, por isso mesmo inéditas.

Numa época de músicas experimentalistas e iconoclastas que exigem, na maioria das vezes, verdadeiras acrobacias intelectuais para o seu entendimento, um Festival, com sua variedade de músicas, em sua maioria simples arranjos, é um fenômeno em termos de diversão popular.

O que nós poderíamos dizer daquele indivíduo integrante da Comissão Julgadora que corrigiu a colocação pronominal da música "A gente não acabou de conversar"?

Quando uma pessoa é escolhida para tomar parte de uma Comissão Julgadora, o mínimo que ela pode fazer é julgar; mas, para avaliar uma música deve-se ouvi-la. O que poderíamos falar daquele que esqueceu de dar notas para uma composição? Sabem porque? enquanto a música se sucedia, o mesmo estava conversando com uma menina nos "bastidores".

Um elemento do juri não compreendeu bem a importância do que estava realizando, pois, vi-mo-lo discutindo sobre uma composição apresentada com os próprios intérpretes da música (em um dos banheiros)...

Agora, você que gosta de analisar fatos,

explique-me esse:

Na quinta-feira (dia 29) houve uma pré seleção das músicas participantes e, estas foram reduzidas à 30. Na sexta-feira (1º dia do Festival) estas composições deveriam ser reduzidas à 15; aquelas que tivessem obtido maior número de pontos e que iriam disputar as finais no dia 31 (sábado). Veja a seguinte tabela:

- 1 — Uma canção para seguir — 224 pontos
- 2 — Freud explica — 222 pontos
- 3 — Quem foi que disse — 207 pontos
- 4 — A galinha — 206 pontos
- 5 — Samba de rua — 201 pontos
- 6 — Prá não dizer que eu não falei — 197 pontos
- 7 — Zezé coisa nossa — 196 pontos
- 8 — Jardim caminho — 196 pontos
- 9 — Devaneio II — 195 pontos
- 10 — Evocativo — 194 pontos
- 11 — Existe algo por fazer — 194 pontos
- 12 — Se eu pudesse te encontrar — 191 pontos
- 13 — Imposição — 188 pontos
- 14 — Sambista exilado — 182 pontos
- 15 — Vida — 180 pontos
- 16 — Tristeza deixe-me cantar — 171 pontos
- 17 — Quero me envolver e ficar — 164 pontos
- 18 — Seresta no escuro — 162 pontos
- 19 — Minha terra — 155 pontos
- 20 — Pés descalços — 155 pontos
- 21 — Voltaste amor — 145 pontos
- 22 — Não noite do mal — 142 pontos
- 23 — Não sou o fim do fim — 133 pontos
- 24 — Campus — 135 pontos
- 25 — Uma flor oculta — 124 pontos

- 26 — Invasão — 119 pontos
- 27 — Êxtase — 118 pontos
- 28 — Como um prego — 114 pontos
- 29 — Hino às mentes do sol — 78 pontos
- 30 — Noite, um quase sonho, madrugada — 78 pontos.

Observando a tabela, veremos que a música "Minha terra" está em 19º lugar, conseqüentemente, não poderia entrar nas 15 finalistas... Como se explica a classificação em 2º lugar da mesma composição na finalíssima? (com o mesmo juri)... hem ACARI?

A Comissão Julgadora contava com 9 elementos; com três deles agindo desta forma, muitas pessoas foram prejudicadas...

E o grande público, esse colorido in-consequente, sentir-se-á mais uma vez sendo enganado?

O mínimo que o público exige é que o Festival se desenrole à sua frente na forma de uma representação de algo, não de silêncio; algo que o faça sair com a consciência tranquila por ter se distraído o suficiente, nada de trivial e ilusório.

Pessoalmente acreditamos que do outro lado da montanha possam surgir seres, metamorfoseados em nomes, brilhando dentro da música popular brasileira.

Fred Richter

Marilyn Ribas

Secretários da Comissão Julgadora
(Não Jurados)

Uma Ascensão sem quedas

Evidentemente, ao se escrever a história da indústria têxtil de Santa Catarina, há que se ter o cuidado para não confundir a com a própria história da ARTEX, hoje o quarto maior complexo de felpudos de algodão do mundo.

O progresso ininterrupto da ARTEX deixou de ser assunto do nosso Estado e do nosso País, sendo hoje estudado no mundo inteiro, especialmente depois de apresentado pela Denison Propaganda no 39º Congresso Internacional de Marketing, realizado em outubro passado, na cidade norte-americana de Miami, com a participação de 2.000 executivos de todo o mundo.

Fundada em 1936, durante 30 anos a ARTEX manteve um crescimento seguro, embora

não muito rápido, baseado da alta qualidade dos seus produtos. Mas a partir de 1968 a empresa de Blumenau sentiu que era chegada a hora de imprimir velocidade ao seu crescimento e para tanto cercou-o de toda segurança, dando afinal o grande salto que a transformaria na maior e mais importante produtora de felpudos de algodão do Brasil.

NOVO CONCEITO

Os dirigentes da empresa começaram, ao se prepararem para o grande salto, por formular um novo conceito para o seu principal produto. E a ARTEX passou a lançar a moda em toalhas, para o Brasil e para o mundo.

Contrariando tradicionais hábitos de mercado, a ARTEX

passou a lançar duas coleções por ano, criou a toalha exclusiva do homem e a toalha exclusiva da mulher, mexeu nas cores e misturou-as cientificamente combinando-as com padrões vários.

O resultado de todo esse trabalho não se fez esperar. A empresa líder de Blumenau dominou o mercado brasileiro de felpudos e consolidou sua posição de liderança, ao mesmo tempo em que expandia sua imagem ao exterior.

OS NUMEROS DIZEM MAIS

Mas, quando se dispõe de números é quase perda de tempo utilizarmos simples palavras. E os números da ARTEX

aqui estão para falarem por nós. Ouçamos o que eles nos dizem:

Em 1967, a ARTEX tinha 45.542 m² de área construída. Hoje tem 157.651 m². Sua produção pulou dos 2.207.789 metros para 13.377.194 metros atuais. Em 1967 seu capital era de Cr\$ 4.500.000,00 e hoje é de Cr\$ 83.153.000,00. E o que aconteceu ao seu faturamento e ao seu lucro? Continuemos ouvindo a voz dos números:

Faturamento em 1967: Cr\$ 10.995.000,00; hoje: Cr\$ 331.990.000,00.

Lucro:
Em 1967: Cr\$ 640.000,00; hoje: Cr\$ 40.645.000,00.

MINI MERCADO FIAMBRIA GLOBO

RUA XV DE NOVEMBRO, 1464 —
EM FRENTE AO BANCO DO BRASIL
FONE 22.0230 —
ENTREGAS À DOMICÍLIO.



toalhas

ARTEX